



A woman with long blonde hair, wearing a white t-shirt and dark shorts, is sitting on a large, dark rock on the left side of the frame. She is looking up towards a large, powerful waterfall that cascades down the center of the image. The waterfall is surrounded by lush green foliage and rocks. The overall scene is serene and natural.

Saga  
Acampamento  
Shadow Falls



Desperta  
ao  
Amanhecer

OS SOBRENATURAIS

C. C. Hunter



**K**ylie anseia por descobrir sua própria identidade sobrenatural e o que seus poderes significam. Agora ela vai precisar deles mais do que nunca, porque está sendo assombrada por outro espírito, que insiste em dizer que alguém que ela ama morrerá antes do final do verão. Se ao menos Kylie soubesse quem ela precisa salvar e como... Mas a maior causa de seus problemas são os dilemas do coração. Kylie sabe que precisa decidir entre Lucas, o lobisomem que conheceu quando ainda era garotinha, e Derek, um fae muito atraente, para não correr os risco de perder os dois. Mas o romance vai ter que esperar, porque alguém do lado sombrio do mundo natural se esconde em Shadow Falls.





*“Você tem que impedir isso, de qualquer maneira, Kylie. Do contrário, acontecerá com alguém que você ama.”*

As palavras agourentas do espírito soaram às costas de Kylie, confundindo-se com o crepitar da enorme fogueira que ardia a alguns metros dela. A lufada de ar frio anunciava a presença do fantasma da maneira mais clara possível, mas as palavras eram só para ela e não para os outros trinta campistas de Shadow Falls que formavam o círculo cerimonial.

Miranda, ao lado de Kylie na corrente humana, completamente alheia ao espírito, apertou-lhe a mão com mais força.

— Isso é tão legal! — murmurou, olhando para Della, do outro lado do círculo.

Miranda e Della, além de amigas íntimas, eram também colegas de alojamento de Kylie.

— Damos graças por esta oferenda. — Chris (ou Christopher, como tinha se apresentado essa noite), ficou no meio do círculo e ergueu para o céu escuro o cálice sagrado, enquanto abençoava seu conteúdo.

*“Você tem que impedir isso”, sussurrou de novo o espírito por trás do ombro de Kylie, desviando sua atenção do ritual.*

Cerrando os olhos, Kylie visualizou o espírito tal como ele vinha aparecendo para ela ultimamente: em torno de 30 anos, longos cabelos negros, saia branca — manchada de sangue.

A frustração fez com que as entranhas de Kylie se contraíssem ainda mais. Quantas vezes tinha gritado para o espírito as perguntas quem, o quê, quando, onde, por quê? Mas a mulher morta se limitava a repetir o mesmo aviso.

Para encurtar a história, fantasmas recentes têm dificuldade para se comunicar, a mesma que os sensitivos inexperientes encontram para arrancar deles alguma coisa. Assim, a única opção de Kylie era esperar que a mulher finalmente conseguisse explicar o aviso. Mas aquela não era a hora ideal.

*No momento, estou muito ocupada. Portanto, a menos que você me dê detalhes, o melhor é conversarmos depois.* Kylie manteve essas palavras na mente, esperando que o fantasma pudesse ler seus pensamentos. Por fim, os arrepios que corriam pela espinha de Kylie desapareceram e o calor da noite voltou o calor do Texas, úmido, viscoso e intenso, mesmo sem a colaboração da fogueira.

*Obrigada.* Kylie procurou se descontraír, mas a tensão em seus ombros não lhe dava trégua. E por uma boa razão. A cerimônia daquela noite era mais uma novidade em sua vida.

Uma vida que tinha sido bem mais simples antes de Kylie descobrir que não era inteiramente humana. Sem dúvida, o melhor seria que pudesse identificar seu lado não humano. Mas, infelizmente, a única pessoa que sabia a resposta era Daniel Brighten, seu verdadeiro pai. Kylie ignorava sua existência até ele lhe fazer uma visita há pouco mais de um mês. E Daniel aparentemente desejava que ela resolvesse sozinha sua crise de identidade.

Ele raramente a visitava, reforçando a velha imagem do pai ausente. Na verdade, Daniel estava mais que ausente: estava morto. Morrera antes de Kylie nascer. Ela ignorava se havia cursos de aperfeiçoamento para pais no além, mas sentia-se tentada a sugerir que ele procurasse um. Porque agora, quando de fato aparecia, ficava só olhando para ela; e se Kylie abria a boca

para fazer uma pergunta, sumia, deixando atrás de si apenas um ar gelado e a pergunta não respondida.

— Vamos lá — disse Chris. — Soltem as mãos e deixem a mente vazia. Mas, façam o que fizerem, não quebrem o círculo.

Todos seguiram as instruções. Mas, embora soltasse as mãos, Kylie não conseguiu deixar a mente vazia. Uma rajada de vento agitou algumas mechas do longo cabelo loiro de Kylie e as espalhou pelo seu rosto. Ela as recolocou atrás da orelha.

Seu pai ausente tinha medo que ela lhe fizesse perguntas sobre sexo ou coisa semelhante? Isso sempre fazia sua mãe sair correndo do quarto — e sair à procura de algum manual de educação sexual para adolescentes. Não que Kylie conversasse com ela sobre o assunto. A mãe seria a última pessoa no mundo a quem ela recorreria para esse tipo de conselho. A simples menção de que estava interessada em algum garoto já fazia a pobre mãe entrar em pânico, com as letras S-E-X-O faiscando em seus olhos. Felizmente, desde que Kylie tinha sido despachada para o acampamento Shadow Falls, o suprimento de manuais de sexo tinha diminuído.

Mas quem poderia dizer o que a mãe estivera selecionando no último mês? Talvez tivesse reunido uma pilha de folhetos sobre doenças sexualmente transmissíveis que Kylie ainda não conhecia. Nesse caso os estaria guardando para quando a filha fosse visitá-la depois de três semanas de ausência. Kylie não estava pensando muito nessa visita, embora, com certeza, a relação entre elas tivesse melhorado desde que soubera que Daniel era seu verdadeiro pai. Mas os novos laços entre mãe e filha ainda eram frágeis.

Kylie chegava a se perguntar se esses laços, por serem tão delicados, justificariam um encontro de mais de duas horas. E se ela voltasse para casa e descobrisse que por ali nada havia mudado? E se a mãe continuasse indiferente? E como seriam agora as coisas com Tom Galen, o homem que durante toda a sua vida Kylie acreditou ser seu pai biológico, o homem que abandonou a mãe por uma garota pouco mais velha que a filha? Era uma verdadeira tortura vê-lo aos beijos e abraços com aquela assistente tão jovem. Mas ela ainda não tinha dito isso a ele.

A brisa de fim de noite arremessou uma nuvem de fumaça da fogueira no rosto de Kylie. Ela esfregou os olhos, mas não ousou sair do círculo. Como Della tinha lhe explicado, fazer isso seria falta de respeito com a cultura dos vampiros.

— Deixem a mente vazia — repetiu Chris, passando o cálice ao campista que se achava a seu lado no círculo.

Cerrando as pálpebras, Kylie tentou de novo seguir as instruções de Chris, mas ouviu então o som da cachoeira. Abriu bem os olhos e voltou-se na direção do bosque. Será que a cachoeira estava assim tão próxima? Desde que tinha ouvido falar da lenda sobre os anjos da morte que existiam ali, Kylie sentia vontade de conhecer o local. Não que quisesse encontrar cara a cara um anjo da morte. Já tinha fantasmas demais na vida dela. Mas, ainda assim, a cachoeira a atraía.

— Está pronta? — Miranda inclinou-se na direção dela e sussurrou: — Está chegando perto.

*Pronta para o quê?*, foi o primeiro pensamento de Kylie. E então se lembrou.

Brincadeira de mau gosto de Miranda?

Kylie viu o cálice comunal sendo passado de mão em mão ao longo do círculo. Quase parou de respirar ao perceber que só faltavam dez pessoas para ele chegar até ela. Aspirando profundamente o ar saturado de fumaça, tentou não mostrar repugnância.

Tentou. A ideia de beber num recipiente onde tanta gente tinha posto a boca provocou-lhe na mente algo entre a náusea e a indignação. Mas, sem dúvida, o que mais lhe causava nojo era o sangue.

Ver Della consumindo diariamente seu alimento preferido tinha ficado mais fácil, no último mês, para Kylie, que chegara a doar um pouco de sangue em favor da causa — sobrenaturais fazem coisas assim por seus amigos vampiros. Contudo, degustar a substância que lhes dava vida era outra coisa.

— Sei que é nojento. Mas finja que está tomando suco de tomate — sussurrou Miranda à amiga Helen, de pé ao seu lado. Mas quem disse que o sussurro não seria ouvido em meio a tantos sobrenaturais com sentidos aguçados?

Kylie observou o círculo de campistas sobrenaturais, com os rostos banhados pelo fulgor intermitente das chamas da fogueira próxima. Viu Della franzindo a testa na direção delas, os olhos projetando faíscas amareladas. A audição aguçada era apenas um de seus muitos dons. Sem dúvida cobraria de Miranda, mais tarde, aquele “nojento”. Ou seja, Kylie teria de convencer Della e Miranda a não se matarem. Como duas pessoas podiam ser amigas e ainda assim brigar tanto, isso estava além de sua compreensão. Reconciliá-las tinha se tornado, para Kylie, uma tarefa de tempo integral.

Viu outra campista levar o cálice à boca. Sabendo quanto aquilo significava para Della, Kylie se preparou mentalmente para sorver um gole do sangue sem vomitar. O que, porém, não impediu seu estômago de se rebelar.

*Faça isto. Faça isto. Por Della.*

*Talvez até aprecie o sabor do sangue, tinha dito Della um pouco antes. Não seria ótimo se você descobrisse que é uma vampira?*

Não, pensou Kylie, mas sem ousar abrir a boca. Ser vampiro era tão ruim quanto ser lobisomem ou metamorfo. Ela se lembrou de Della quase chorando ao falar da repulsa do ex-namorado pela temperatura baixa do seu corpo. Não, Kylie preferia manter sua própria temperatura. E o que dizer de uma dieta essencialmente à base de sangue...? Ela nem comia carne vermelha com frequência e, quando comia... era muito bem passada, por favor?

Holiday, líder do acampamento e sua mentora, achava improvável que Kylie começasse a exibir mudanças físicas muito acentuadas. Mas achava também que tudo é possível. Na verdade, Holiday — uma fada da cabeça as pés — não poderia prever o futuro de Kylie. Porque Kylie era uma anomalia.

E detestava ser uma anomalia.

Ela nunca tinha se ajustado ao mundo humano, é verdade, e não estava nem aí se não se ajustasse ao sobrenatural também. O que não significava que os outros campistas não a aceitassem. Pelo contrário, ela se sentia mais próxima deles do que dos adolescentes humanos. Bem, só tinha passado a pensar assim depois de descobrir que ninguém ali estava louco para transformá-la em jantar. Como Della e Miranda eram agora suas duas melhores amigas — não havia nada que ela não compartilhasse com as duas. Doar sangue era uma boa prova disso.

Só havia uma coisa que ela não podia dividir com suas duas melhores amigas. Os fantasmas. A maioria dos sobrenaturais tinha o pé atrás com fantasmas. Mas quem disse que a própria Kylie também não tinha? O que não impedia, porém, que aqueles fantasmas irritantes vivessem aparecendo lhe fazer uma visitinha.

De qualquer maneira, não importava o tipo de sobrenatural que ela fosse, ser um ímã para fantasmas era o dom que ela tinha. Ou... um deles. Holiday achava que se comunicar com fantasmas provavelmente era um dos muitos dons de Kylie, e outros se manifestariam no devido tempo. Kylie só esperava que qualquer dom futuro fosse mais fácil de lidar do que falar com gente morta, o que lhe parecia ao mesmo tempo um enigma e um desafio.

— Está chegando! — avisou Miranda.

Kylie viu alguém passando o copo para Helen. Sua garganta se contraiu um pouco mais e seu olhar se desviou para Derek, o meio fae de cabelos castanhos que, no círculo, estava três campistas antes de Helen. Ela não o vira bebendo o sangue. O que não a incomodava nem um pouco. Da próxima vez que se beijassem ela não queria pensar nele com sangue nos lábios.

Derek sorriu com ternura para ela e Kylie se lembrou de que ele podia sentir o tumulto emocional em que ela se encontrava. Por mais incrível que fosse, a capacidade dele de ler suas emoções era o que a fazia se sentir tão atraída e ao mesmo tempo o que a impedia de se aproximar ainda mais. Na verdade, não era bem a capacidade dele de ler emoções que impedia o relacionamento entre eles de se aprofundar, mas a capacidade que ele tinha de controlar essas emoções. Por ser meio fae, Derek não só era capaz de sentir as emoções das pessoas, mas também, com um simples toque, de



influenciar essas emoções, transformando o medo em fascínio, a raiva em serenidade. Não era à toa que ela encarava com um pouco de receio aquele garoto atraente e sedutor.

Podiam chamá-la de paranoica se quisessem, mas, depois de ver seu pai — quer dizer, padrasto — traindo sua mãe e depois Trey, seu ex-namorado, trocando-a por outra porque ela estava hesitante em se entregar a ele, confiar no sexo masculino era um verdadeiro desafio. Que dirá alguém que tinha o poder de manipular suas emoções?

Isso, contudo, não a impedia de gostar de Derek nem de querer deixar toda a precaução de lado. Mesmo agora — com o estômago revirado pela perspectiva de beber sangue e rodeada pelo acampamento inteiro — ela sentia o quanto ele a atraía. Queria poder se recostar em seu peito e chegar perto o suficiente para ver as raias douradas em suas pupilas se mesclarem e se fundirem com o verde brilhante dos seus olhos. Queria sentir seus lábios pressionando os dela novamente. Sentir o sabor do seu beijo. Naquelas últimas semanas, ela tinha descoberto o quanto gostava dos beijos dele.

O som de Miranda limpando a garganta trouxe Kylie de volta ao momento. Quando ela viu o sorriso travesso de Derek, soube que ele tinha lido as emoções dela e percebido a sua excitação. Ela sentiu as bochechas arderem e desviou o olhar para Miranda.

Ai, droga. Miranda segurava o cálice, oferecendo-o a Kylie. Era a hora do show.

Kylie pegou o cálice. Estava morno, como se tivessem acabado de drenar o líquido em seu interior da sua fonte vital. Seu estômago se contraiu e o mesmo aconteceu com a garganta. Ela não sabia se o sangue era animal ou humano.

*Não pense nisso.*

Kylie respirou fundo e o odor metálico, de moeda velha, invadiu suas narinas. Antes que o cálice chegasse à sua boca, sentiu vontade de vomitar.

*Simplesmente beba. Mostre a Della que respeita a cultura dos vampiros.*

Ela engoliu em seco, aproximou o cálice da boca e esperou que Della pelo menos soubesse reconhecer o seu esforço. Repetindo para si mesma que não precisava degustar o sangue, só engoli-lo, esperou até sentir a umidade na boca.

No segundo em que o líquido morno molhou seus lábios, ela sentiu o impulso de afastar o cálice, mas o sangue vermelho e espesso de algum modo escorreu por entre seus lábios apertados. Sua garganta se fechou, mas então o sabor explodiu na ponta da sua língua. O gosto, semelhante ao de amoras, mas ainda melhor, como o de morangos maduros, mas mais marcante, doce e exótico, fez com que ela abrisse a boca e engolisse o líquido com avidez. Quando o sangue deslizou pela sua garganta, o cheiro de moeda velha se desvaneceu e foi substituído pelo gosto picante de fruta.

Ela já tinha entornado quase tudo quando se lembrou do que estava bebendo. Afastou o cálice dos lábios, mas não pôde impedir a língua de deslizar pelos cantos da boca, atrás de uma última gota que pudesse ter escapado.

Imediatamente, a intensidade do olhar de todos fez com que ela recuperasse a consciência e um senso mais profundo da realidade. Murmúrios encheram seus ouvidos...

*Pelo menos agora ela sabe o que ela é.*

*Como pode, se o corpo dela não está frio?*

*Parece que vamos ter que aumentar o estoque de sangue...*

Em seguida, ela ouviu um gritinho de vitória de Della.

As mãos de Kylie começaram a tremer. A fumaça da fogueira penetrou em suas narinas e em sua garganta, e ficou cada vez mais difícil respirar.

Merda! Merda! Merda! O que aquilo significava? Que ela era... uma vampira?

Kylie passou os olhos pelos rostos de olhos arregalados para encontrar Holiday e ver seu sorriso tranquilizador, mostrando que estava tudo bem, que isso... isso não significava nada. Mas, quando ela localizou a líder do

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

